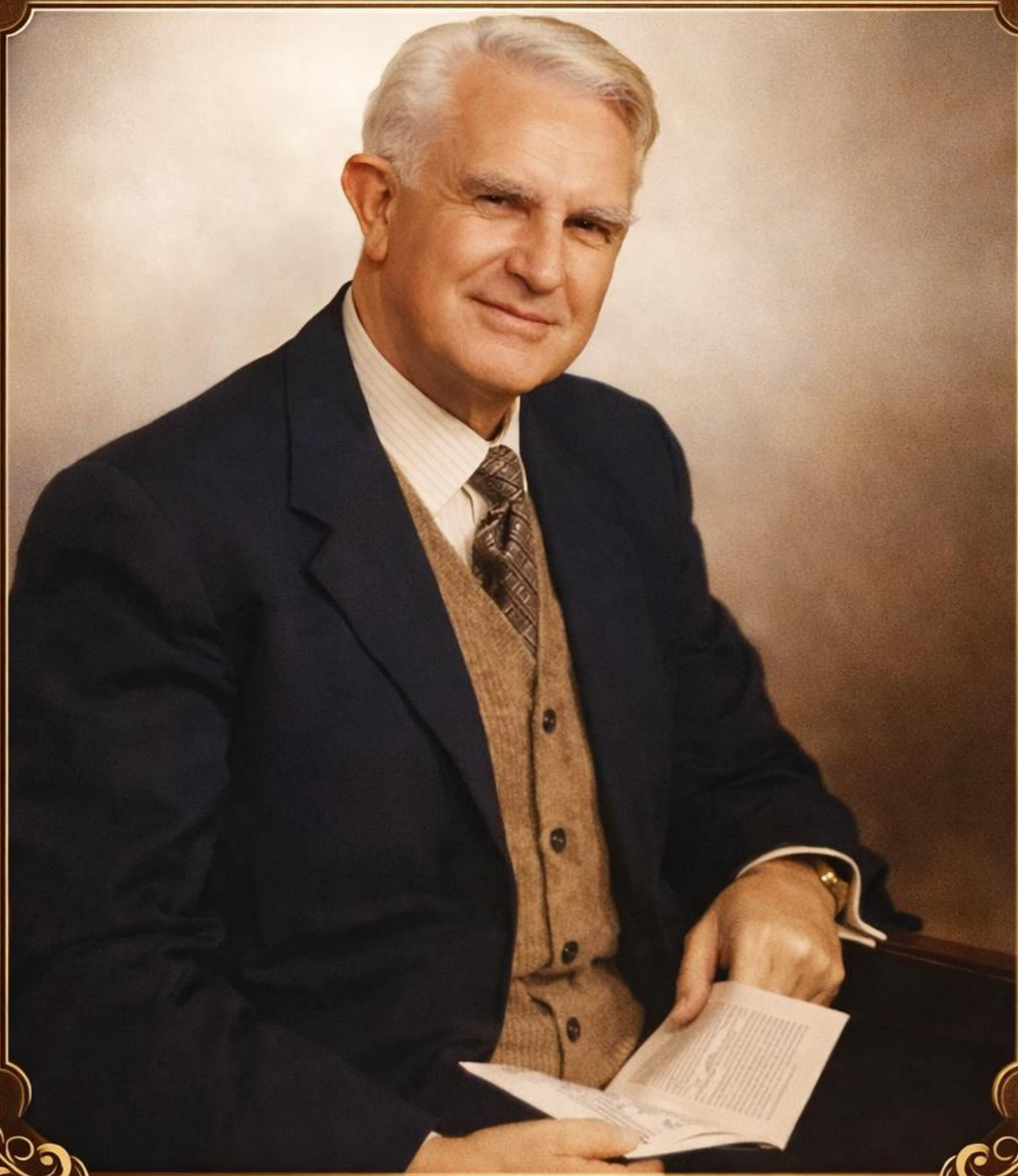


A VIDA E O MINISTÉRIO DE
THEODORE
AUSTIN-SPARKS



Título Original Inglês: The Life and Ministry of Theodore Austin-Sparks

Traduzido por: Perivaldo Lenon do R. Neris

21 fevereiro de 2026

Salvador, Bahia, Brasil.

Edição: azimos.com.br

Em conformidade com o desejo de T. Austin-Sparks de que aquilo que foi recebido gratuitamente fosse dado gratuitamente e não vendido com fins lucrativos, e de que suas mensagens fossem reproduzidas palavra por palavra, pedimos que, caso você escolha compartilhar estas mensagens com outras pessoas, por favor respeite seus desejos e as ofereça gratuitamente — sem quaisquer alterações, sem qualquer cobrança (exceto os custos necessários de distribuição) e com esta declaração incluída.

Efésios 4:11,12.

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo. ”

INTRODUÇÃO

Theodore Austin-Sparks nasceu em Londres, Inglaterra, em 1888 e foi educado tanto na Inglaterra quanto na Escócia. Aos 25 anos foi ordenado pastor; no entanto, alguns anos depois sua “carreira” tomou um rumo decididamente diferente quando uma crise espiritual o levou a um lugar de quebrantamento. Ele deixou a denominação com a qual estava envolvido e abandonou o título de “Reverendo”. Ele escreveu:

Anos atrás eu estava, sem dúvida, completamente empenhado pelo melhor de Deus (como confio estar agora), e não havia qualquer dúvida quanto à minha devoção ao Senhor. Eu estava no auge de todo tipo de atividade evangélica e, especialmente, em convenções por toda parte para o aprofundamento da vida espiritual. Eu era membro de muitos Conselhos e Comitês Missionários e era muito requisitado porque se acreditava que eu era um homem com uma mensagem. Isso resume, em pouquíssimas palavras, uma imensa quantidade de atividade verdadeiramente dedicada e preocupação pelos interesses do Senhor. Sendo um homem de oração, eu acreditava estar aberto ao Senhor para toda a Sua vontade. Mas havia uma certa esfera de coisas contra a qual eu tinha profundo preconceito. Era, de fato, a própria essência do ensino original de “Keswick”, mas eu não a aceitava por preço algum. Eu lutei contra isso e contra aqueles que a ensinavam. Para encurtar a história, o Senhor tratou seriamente comigo por outro caminho e me levou a grande angústia espiritual. A própria coisa que provou minha emancipação foi aquela que antes eu não teria tocado por nada. Isso se mostrou a chave para uma vida mais plena e um ministério mundial. Passei a ver que meu julgamento estava totalmente errado e que eu estava cego pelo preconceito. Eu acreditava ser honesto e correto, e parecia ter evidências disso; mas não — em minha ignorância eu estava excluindo algo de grande valor para o Senhor e para mim mesmo. Graças a Deus pela graça de ser perfeitamente honesto quando o fato do preconceito foi trazido ao meu coração... Nenhum homem é infalível, e ninguém ainda “apreendeu” nem é “já perfeito”. Muitos homens piedosos tiveram de se ajustar diante de uma luz mais plena quando um senso de necessidade tornou isso necessário. *(De uma Carta do Editor publicada pela primeira vez na revista “A Witness and A Testimony”, jul-ago de 1946, Vol. 24-4).*

Baseado em Honor Oak, Londres, TAS (como era carinhosamente conhecido) não careceu de oposição e rejeição a si mesmo e ao seu ministério nos círculos denominacionais da época, mas sentia que não

deveria nem se defender nem se promover. Seu genro Angus Kinnear escreveu:

Desde os seus primeiros anos ele havia crido no poder e na importância da Palavra falada de Deus, e que todos os desenvolvimentos de sua exposição e aplicação deveriam estar vitalmente relacionados às necessidades reais e crescentes da vida espiritual de grupos representativos do povo de Deus. Por meio de Sua Palavra Deus encontraria os Seus, mas Seu modo de conceder aos Seus servos não era meramente por meio de material livresco, enclausurado ou estudado. Antes, tornava-se necessário, era extraído e ganhava significado pelo chamado e resposta das condições vivas. Seu valor — se fosse algo mais do que palavras — residia em poder tocar o povo do Senhor no ponto da experiência e da necessidade que haviam sido a ocasião de seu surgimento original. Tal foi a vocação especial de T. Austin-Sparks, um homem abrindo um sulco talvez um pouco à parte de seus contemporâneos, mas sempre fiel a Cristo Jesus, seu Salvador e Senhor, e comprometido com uma visão de colheitas espiritualmente frutíferas por todo o campo que é o mundo de Deus.

Algo que se torna claro ao ler os escritos de T. Austin-Sparks é que pouquíssima informação é dada sobre ele mesmo ou sua vida pessoal; em vez disso, o foco está consistentemente em Cristo como sua (e nossa) Vida. Sua atenção é continuamente desviada do mensageiro para Aquele que é a Mensagem (2 Coríntios 4:5).

O Sr. Austin-Sparks publicou uma revista bimestral chamada “A Witness and A Testimony” de 1923 até sua morte em 1971. Na edição de julho de 1966 da revista, ele escreveu o seguinte:

É apenas ocasionalmente que escrevemos pessoalmente. Nosso desejo sempre foi evitar chamar a atenção para pessoas e coisas no ministério, e para ocupar nossos leitores com o Senhor e o ministério da Sua Palavra. Mas, de tempos em tempos, temos sentido que é tanto sábio quanto importante lembrar nossos leitores do propósito que definitivamente governa este ministério — e sempre o fez...

O que, então, é este ministério? Precisamos voltar. O nome deste pequeno periódico, que tem sido a expressão impressa do ministério por quase quarenta e quatro anos, incorpora o significado — “Testemunho e Testemunha”.

“Testemunha”: o instrumento ou vaso usado.

“Testemunho”: o ministério no e por meio do vaso.

O Testemunho sempre foi — mas crescendo à medida que a luz aumentou — para a grandeza e plenitude de Jesus Cristo, o Filho de Deus e Filho do Homem. Essa grandeza tem sido centralizada e desdobrada em:

(1) Sua Pessoa.

(2) A imensidão do propósito eterno de Deus, centrado n’Ele e exclusivamente relacionado a Ele.

(3) A grandeza de Sua Cruz como básica e essencial para a grandeza de Sua Pessoa e obra, tanto para quanto nos crentes.

(4) A grandeza da Igreja, que é o Seu Corpo, como essencial para, e escolhida para, Sua manifestação final de Si mesmo em plenitude e governo nos novos céus e na nova terra.

(5) A necessidade de que todo o povo de Deus conheça não apenas a salvação, mas o imenso propósito da salvação no conselho eterno de Deus, sendo levado à “plena maturidade” pelo suprimimento de Jesus Cristo em ampla medida.

Sentimos que o Novo Testamento contém uma tremenda urgência neste assunto; tal urgência está resumida nas palavras do apóstolo Paulo: “Admoestando a todo homem e ensinando a todo homem... para que apresentemos todo homem perfeito (completo) em Cristo” (Colossenses 1:28). Cremos que todas as atividades soberanas do Espírito Santo são dirigidas e determinadas por esse fim e objetivo.

Pode haver diferentes aspectos, mas o fim é único e um só. Os grandes esforços evangelísticos e missionários, na medida em que são governados pelo Espírito Santo, têm esse fim em vista...

O clamor que surge em suas mensagens repetidas vezes é para que os crentes cresçam até o pleno conhecimento de Cristo, para conhecê-Lo como a Única Coisa, o Tudo em todos, o Cabeça de tudo. À medida que os crentes ouviam e respondiam ao seu clamor, TAS foi convidado a falar em conferências na Europa, Ásia e nos EUA, muitas das quais foram gravadas em fita. As mensagens em áudio dessas conferências ainda estão disponíveis hoje, assim como muitos de seus livros e artigos que foram republicados.



O Sr. Austin-Sparks (ao centro) com DeVern Fromke e Stephen Kaung na conferência de Wabanna, Maryland, EUA, em 1966.

O Sr. Austin-Sparks insistia que seus escritos e fitas não deveriam ter direitos autorais. Apesar de seu desejo de que não fossem protegidos por copyright, ele era rigoroso quanto à reprodução de suas mensagens palavra por palavra, exatamente como foram originalmente faladas ou escritas por ele.

Algumas das mensagens no Austin-Sparks.Net foram transcritas de gravações em áudio; outras são reproduções de suas mensagens escritas. Algumas de suas mensagens ele publicou como livros, e estes estavam disponíveis a preço de custo pela Witness and Testimony Publishers, em Honor Oak. No entanto, a maioria desses livros foi publicada primeiro capítulo por capítulo em sua revista bimestral, "A Witness and A Testimony". TAS frequentemente a chamava de: "Este pequeno periódico". Não havia taxa de assinatura para esta revista, que era enviada gratuitamente a todos que a solicitassem. Declarava-se na revista que: "Este ministério é mantido pelo Senhor por meio da mordomia daqueles que o valorizam."

Na primeira página da revista havia a seguinte declaração:

O objetivo do ministério deste pequeno periódico, publicado bimestralmente, é contribuir para o propósito divino apresentado nas palavras de Efésios 4:13 — “...até que todos cheguemos à unidade da fé e do conhecimento (literalmente — pleno conhecimento) do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo; para que não sejamos mais crianças....”

Não está ligado a nenhum “Movimento”, “Organização”, “Missão” ou corpo separado de cristãos, mas é simplesmente um ministério para “todos os santos”. Sua divulgação é acompanhada da oração e esperança de que resulte em uma medida mais plena de Cristo, um nível mais rico e mais elevado de vida espiritual, de modo que, enquanto traz A Igreja de Deus rumo a uma crescente aproximação da Sua vontade revelada quanto ao seu “alcançar”, para que a Igreja esteja mais qualificada para ser usada por Ele em testemunho entre as nações e para a complementação do seu próprio número pela salvação daqueles que ainda hão de ser acrescentados pelo Senhor.

TAS foi o editor desta revista até sua morte em 1971. Uma revista de estilo semelhante chamada “Toward the Mark” foi então publicada por um colega, Harry Foster, de 1972 até 1989. Após a morte de T. Austin-Sparks em 1971, Harry Foster escreveu:

Talvez um de seus primeiros livros possa nos dar a melhor pista para toda a sua vida e ministério. Ele se chama “The Centrality and Supremacy of the Lord Jesus Christ”. Foi aí que ele começou, e foi aí que terminou, pois tornou-se perceptível em seus últimos anos que ele perdeu o interesse por assuntos e concentrou sua atenção na pessoa de Cristo. Cristo é central! Nenhum de nós afirmará ter estado sempre “no centro”, e ele certamente não fez tal afirmação, mas esse foi o objetivo de sua vida e o propósito de toda a sua pregação e ensino: reconhecer essa centralidade e curvar-se a essa supremacia. Em seu culto fúnebre houve centenas que responderam de todo o coração à sugestão de que o irmão Sparks os havia ajudado a conhecer Cristo de maneiras mais plenas e satisfatórias. Se alguém pode levar homens a perceberem algo mais do valor e da maravilha de Cristo, de modo que O amem mais e O sirvam melhor, tal pessoa não viveu em vão. Muitos, em todo o mundo, podem dizer com verdade que, por meio das palavras faladas ou escritas de ‘T. A-S.’, foi isso que lhes aconteceu e, especialmente aqueles que primeiro confiaram em Cristo como Salvador por meio de seu ministério, serão sua alegria no dia de Jesus Cristo. Além disso, algumas das verdades que de modo algum foram aceitas quando ele as proclamou anos atrás agora se tornaram amplamente aceitas entre os

cristãos evangélicos, de modo que é possível que, a longo prazo, seu ministério tenha se mostrado mais frutífero do que, na época, parecia a ele mesmo ou a outros. O dever do despenseiro é ser fiel, e isso ele procurou ser; somente o Mestre é competente para julgar o seu sucesso.

TAS deliberadamente não fez provisão para a continuidade de sua revista ou ministério após sua morte em 1971. Harry Foster escreveu: “O Sr. Austin-Sparks havia deixado instruções de que não deveria haver continuação automática do ministério da revista”. O Sr. Austin-Sparks acreditava que aquilo que era de Deus e provinha de Deus seria cuidado por Ele; ele escreveu: “Deus só assume responsabilidade de suprir e levar adiante aquilo que é essencialmente celestial, e na medida em que algo é celestial — e somente nessa medida (mas certamente nessa medida) — Deus assume responsabilidade por isso”. O tempo provou que sua confiança não estava equivocada, pois Deus de fato preservou aquilo que é Seu.

O Sr. Austin-Sparks desejava que suas mensagens fossem amplamente disponibilizadas a todos, mas também insistia que elas não fossem alteradas (editadas). Ele escreveu: “Sempre foi nosso desejo tornar o ministério, por meio deste pequeno veículo, acessível a todo o povo do Senhor; não o considerando como nossa propriedade pessoal. ‘De graça recebestes, de graça dai’ tem sido o nosso princípio.”

O Sr. Austin-Sparks deixou um tesouro de mensagens repletas da Sabedoria, Vida e Revelação de Cristo. Muitas dessas mensagens estão disponíveis online em Austin-Sparks.Net, para o maior estabelecimento e fortalecimento do Corpo, para que em todas as coisas CRISTO tenha a preeminência!

A Vida e o Ministério de Theodore Austin-Sparks

por Lance Lambert

Esta mensagem foi ministrada pelo Sr. Lambert a uma audiência de língua chinesa com um intérprete. A forma falada foi mantida literalmente.

Gostaria de ler alguns versículos da carta aos Filipenses, Filipenses capítulo 1. Leremos a partir do versículo 21:

“Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho. Mas, se o viver na carne resultar em fruto do meu trabalho, então não sei o que escolher. Estou pressionado dos dois lados, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é muito melhor; contudo, permanecer na carne é mais necessário por causa de vocês.”

Vamos ter mais uma palavra de oração.

Senhor, queremos Te agradecer juntos porque estamos na Tua presença esta noite. E Te agradecemos mais uma vez por aquela unção que nos tens concedido, e pela fé queremos permanecer nessa unção nesta noite, para falar, traduzir e ouvir. Senhor, enche este tempo com a Tua própria presença e usa-o para glorificar o nosso Senhor Jesus; pedimos isso em Seu precioso nome, amém.

Agora, fui convidado a compartilhar algo com vocês sobre a vida e o ministério do nosso irmão Theodore Austin-Sparks. Direi primeiro algo sobre sua vida, depois um pouco sobre as ênfases de seu ministério e, por fim, algumas das qualidades de sua vida.

Nosso irmão, o Sr. Sparks, nasceu na década de 1880, numa cidade escocesa chamada Dunoon. Ele nasceu de mãe escocesa e pai inglês, mas sempre se considerou escocês. Seu pai era empresário artístico e, portanto, o Sr. Sparks nasceu em uma família muito ligada à cultura, ao teatro e aos concertos. Não tenho certeza se seu pai alguma vez teve uma

verdadeira experiência com o Senhor Jesus; sua mãe, porém, era uma mulher verdadeiramente piedosa. Ela conhecia o Senhor, era uma mulher de oração e era cem por cento dedicada ao Senhor Jesus. Ela pertencia a um grupo dentro da igreja estabelecida na Inglaterra — a Church of England — e na Escócia — a Church of Scotland —

Esses “Irvingitas”, como as pessoas os chamavam, eram aqueles que foram grandemente influenciados e abençoados pelo ministério de um irmão chamado Edward Irving. De fato, Edward Irving tem sido frequentemente chamado de pai dos carismáticos. Ele cria que a igreja era o corpo do Senhor Jesus. Cria em apóstolos, cria nos dons do Espírito. Cria numa experiência que chamava de “batismo do Espírito”. E esse movimento começou na Grã-Bretanha — na Inglaterra e na Escócia — nas décadas de 1840 ou 1860.

O Sr. Sparks cresceu em um lar no qual sua mãe frequentemente realizava reuniões de oração. Era um lar que cria que a Palavra de Deus era a Palavra de Deus e que ela era a autoridade final em todas as questões. E era um lar que cria que a vinda do Senhor estava próxima. Sua mãe exerceu uma influência muito grande sobre o Sr. Sparks.

O irmão Sparks veio ao Senhor na adolescência e, a partir do momento em que veio ao Senhor, foi cem por cento pelo Senhor Jesus. Ele viu a verdade do batismo do crente e, como resultado, naturalmente foi batizado e deixou a Church of Scotland. Tornou-se ministro ordenado nas igrejas batista e congregacional; isto é, em ambas essas denominações ele foi um ministro reconhecido e ordenado.

Ele tornou-se um dos jovens do Dr. Campbell Morgan. O Dr. Campbell Morgan foi provavelmente um dos maiores mestres da Bíblia na Grã-Bretanha e no mundo de língua inglesa no início deste século. Ele era ministro na Westminster Chapel, em Londres. Costumava ter um grupo de jovens ministros e fazia com que realizassem grande parte do trabalho de estudo bíblico que depois aparecia em seus diversos livros. O Sr. Sparks era um dos mais brilhantes desse grupo de jovens ministros e, como resultado, passou a ser muito requisitado em toda a Grã-Bretanha como preletor em conferências, especialmente no ensino bíblico: esboços dos livros da Bíblia, um panorama de toda a Bíblia, uma visão geral de toda a Escritura. Isso era algo bastante novo, e ele era muito solicitado por causa disso.

Enquanto era ministro da Honor Oak Baptist Church, ele viu uma tremenda mudança ocorrer em toda a congregação. Um após o outro, esses cristãos nominais nasceram de novo: o secretário da igreja, os vários diáconos — um após o outro encontraram o Senhor — e isso virou a igreja do avesso.

Mas o Sr. Sparks, apesar de ser um conferencista nacionalmente requisitado e um dos jovens convidados para Keswick com vista, no fim, a tornar-se um dos pregadores, e apesar de ser pastor de uma igreja batista que estava absolutamente florescendo, ele próprio sentia uma necessidade terrível dentro de sua vida. Sentia que estava proclamando coisas que não eram realmente sua experiência. Que havia nascido de novo, disso não tinha dúvida. Que Deus o havia salvo, disso não tinha dúvida. Que Deus o havia justificado, disso não tinha dúvida. Que o Espírito Santo era o Espírito Santo, disso não tinha dúvida. Que Cristo era Cristo, disso não tinha dúvida. Mas, dentro do seu próprio coração, sentia que estava pregando coisas que ele experimentando; que ele professava muito, mas possuía pouco.

Ora, o Sr. Sparks, por natureza, era uma pessoa cem por cento. Ele nunca ficava “no meio-termo”. Era preto ou branco; não havia cinza. E, gradualmente, foi-se formando dentro dele uma tremenda tensão. Ele passou a sentir que era um fracasso, que aquilo que lia na Bíblia não era a sua experiência. E tudo chegou a um ponto crítico certo dia.

Nesse dia ele disse à esposa: “Vou entrar no meu escritório. Não quero que ninguém me perturbe, aconteça o que acontecer. Não sairei desse escritório até ter decidido de uma forma ou de outra.” Quando entrou no escritório, estava determinado que ou o Senhor o encontraria de uma nova maneira, ou ele renunciaria ao ministério. Ele havia chegado ao fim de si mesmo. Passou grande parte do dia em quietude, e então começou a ler Romanos, a carta aos Romanos. Nada aconteceu. Ele a conhecia muito bem. Já havia ensinado essa carta repetidas vezes. Já havia feito esboços dela, portanto não era novidade para ele — até que chegou a Romanos capítulo 6. Então, como ele próprio disse, foi como se o céu se abrisse e a luz brilhasse em seu coração, e pela primeira vez ele entendeu que estava crucificado com Cristo e que o Espírito Santo estava dentro e sobre ele para reproduzir a natureza do Senhor Jesus. Isso revolucionou totalmente Theodore Austin-Sparks. Ele costumava dizer que todo o seu ministério mundial, qualquer autoridade que tivesse, qualquer influência que tivesse, tudo se originou daquele dia.

Quando saiu daquele escritório, Theodore Austin-Sparks era um homem transformado. Agora ele começou a pregar Cristo, começou a exaltar o Senhor Jesus, e a igreja entrou numa experiência totalmente nova. No início ele não conseguia explicar a Cruz de Cristo, mas pouco tempo depois começou a ensinar “o caminho da Cruz”, como o chamava. Foi nessa época que ele entrou em contato com Jessie Penn-Lewis.

Deus levantou a Sra. Penn-Lewis como uma das mestras mais notáveis do século passado e do início deste. Ela também tivera uma experiência da Cruz e do Espírito do Senhor, e fora usada pelo Senhor para levar servos de Deus por todo o mundo de língua inglesa a uma nova experiência do Senhor Jesus. Claro, vocês acharão interessante: Margaret Barber recebeu grande bênção por meio da Sra. Penn-Lewis. [Margaret Barber foi uma missionária britânica na China, frequentemente mencionada por Watchman Nee. Isso era relevante porque a mensagem estava sendo dirigida a um público chinês.] Agora, a Sra. Penn-Lewis via o Sr. Sparks como o herdeiro de toda a obra que Deus lhe havia confiado. E o Sr. Sparks tornou-se um pregador e mestre muito amado e popular no chamado “Movimento Vencedor”.

Mas a experiência que o Sr. Sparks teve, em vez de abrir todos os púlpitos do país para ele, fechou a maioria deles. Todos ficaram muito receosos do Sr. Sparks. Sentiam que algo estranho havia acontecido com ele; que era perigoso, desequilibrado — algo... errado. E assim começou um antagonismo contra o Sr. Sparks no mundo cristão.

Então veio uma grande crise na igreja batista da qual ele era pastor. Nessa altura, quase todos os diáconos haviam se tornado crentes e, não apenas crentes, tinham entrado numa verdadeira experiência do Cristo que habita no interior e do caminho da Cruz. Por volta de 1920... em meados da década de 1920, a Federação Batista Mundial lançou um ano que chamaram de: “Ano de Fazer Mais Batistas”. Ora, essa igreja batista da qual o Sr. Sparks era pastor não tinha interesse em fazer mais batistas! Levar mais pessoas ao Senhor Jesus — nisso eles estariam cem por cento; mas fazer mais batistas... não se sentiam nada felizes com isso. Assim, escreveram à União Batista dizendo que não poderiam participar desse “Ano de Fazer Mais Batistas”.

Então a União Batista disse: “Nós temos as escrituras da propriedade da igreja e da casa em que você mora. Se não se alinhar conosco, nós o colocaremos para fora!” E assim veio o confronto. O Sr. Sparks foi despejado em uma semana! Creio que naquela época havia quatro filhos,

e ele foi posto para fora com seus móveis na rua, e a igreja foi impedida de usar o prédio.

Naquele tempo, uma dama titulada, que havia sido grandemente abençoada pelo ministério do Sr. Sparks e que servia ao Senhor como missionária na Índia, estava na Inglaterra quando ouviu que havia uma grande escola de meninos no topo de Honor Oak Hill que tinha sido desocupada. Ela comprou toda a propriedade e a deu à igreja. E assim surgiu o Honor Oak Christian Fellowship and Conference Centre.

Esse foi o lugar onde todas aquelas conferências passaram a ser realizadas três ou quatro vezes por ano, às quais vinham pessoas de toda a Grã-Bretanha e, de fato, de todo o mundo de língua inglesa. O ministério do Sr. Sparks passou de um ministério local para um ministério nacional e depois para um ministério internacional.

Foi em 1937–38 que nosso irmão Watchman Nee entrou pela primeira vez em contato com o irmão Theodore Austin-Sparks. Ele havia lido parte do ministério do irmão Sparks e fora grandemente abençoado. Cria que havia uma identidade de visão e de entendimento. Em 1937, ele foi à Grã-Bretanha e à Escandinávia com o objetivo específico de encontrar o irmão Sparks. Foi a Honor Oak, encontrou-se com ele e tiveram comunhão juntos.

O irmão Sparks, por natureza (explicarei em um momento), era uma pessoa muito britânica — muito, muito reservada e formal — e fez o irmão Watchman Nee esperar por dois dias antes de finalmente ter comunhão com ele. Foi um tempo extraordinário.



Sr. Austin-Sparks com Watchman Nee, Honor Oak, 1938

Os Irmãos Exclusivos, que haviam convidado o irmão Watchman Nee a vir à Europa, ficaram horrorizados ao saber que ele tinha ido a Honor Oak. Depois de o confrontarem, realizaram uma reunião especial e se desligaram dele. Em outras palavras: eles o expulsaram, o excomungaram. Muitos anos depois encontrei um dos irmãos que esteve presente na reunião que excomungou o irmão Watchman Nee. Ele não entendeu na época, mas me disse: “Tive a sensação de que era o fim do Movimento Exclusivo.” E foi exatamente o que aconteceu.

O Sr. Theodore Austin-Sparks então... naturalmente, toda essa obra era algo extraordinário. Naqueles primeiros dias das conferências, as pessoas costumavam ter experiências tremendas. Encontrei muitos daqueles que tiveram essas experiências. Lembro-me do Dr. Thornton Stearns, que também veio a conhecer o Senhor por meio de Marie Monsen na China. Ele foi para a China como missionário — e nem sequer era salvo! Por meio de Marie Monsen ele e sua esposa vieram a conhecer o Senhor e, depois, como vocês sabem, tornaram-se cooperadores do irmão Watchman Nee.

Mas vejam, o Dr. Thornton Stearns me contou que, quando foi a uma dessas conferências, após uma das reuniões o Senhor não lhe permitiu dormir. “A noite inteira”, disse ele, “o Senhor lutou comigo.” E ele disse: “Foi exatamente como com Jacó — quando o sol nasceu, eu era um

homem diferente.” Isso poderia ser multiplicado milhares de vezes! As pessoas tiveram experiências tremendas do Espírito do Senhor e da cruz de Cristo. Não era apenas pregação — algo acontecia por meio da pregação.

Então veio a guerra — a Segunda Guerra Mundial — e isso pôs fim às conferências. Toda a Europa e o mundo estavam em tumulto. O Sr. Sparks foi para a Escócia, e seu cooperador mais próximo, o irmão Patterson, permaneceu em Honor Oak. No fim da guerra, eles se reuniram novamente e então tiveram talvez um dos períodos mais abençoados da história daquela obra e ministério. De 1946 até... eu diria por volta de 1950 ou 1951, novamente houve conferências muito poderosas.

Agora, o Sr. Theodore Austin-Sparks, como já disse, era um homem muito, muito reservado. Era o que chamaríamos de um homem taciturno; econômico em palavras. Ele podia sentar-se com as pessoas e não dizer uma palavra por uma hora — nem uma palavra — e estava perfeitamente em paz, mas os outros não estavam! Eles pensavam: “Por que ele não fala?” Ele era um homem muito extraordinário nesse aspecto. Também era bastante desconfiado; não confiava facilmente nas pessoas. Era um homem muito dotado; muito agradável de se ver: alto, muito bonito, de porte impressionante.

O irmão Patterson era completamente diferente: muito caloroso, capaz de falar e falar e falar. Qualquer pessoa podia conversar com ele. Ele amava a todos; confiava nas pessoas, e quando ele e o irmão Sparks estavam juntos, era uma parceria maravilhosa. Eram muito diferentes e confiavam um no outro. Assim, na obra e na comunhão, havia muitos problemas — alguns deles devido ao temperamento do Sr. Sparks — mas o irmão Patterson sempre explicava o irmão Sparks às pessoas e explicava as pessoas ao irmão Sparks. Desse modo havia um relacionamento muito bom. Mas então, de repente, o irmão Patterson partiu para estar com o Senhor, e seu lugar nunca foi realmente ocupado. Outros tentaram assumi-lo, mas não foi a mesma coisa. Isso deu início a todo um período de inquietação e problemas dentro da comunhão e da obra.

Agora devo também lhes contar algo mais sobre o irmão Sparks. Ele tinha uma aparência excelente, mas na verdade sofreu muito com problemas de saúde. Creio que, porque exteriormente era um homem muito reservado e silencioso, interiormente muita coisa acontecia. O resultado foi que ele desenvolveu uma condição em que todo o

revestimento do estômago ficou coberto por úlceras. Isso significava que tinha grande indigestão e muita dor, e frequentemente apresentava uma coloração meio amarelo-esverdeada. Algumas das maiores conferências foram dadas exatamente nos momentos de maior dor e sofrimento. Uma delas — agora em um livro chamado *The Battle for Life* — ele chegou a ministrar sentado numa cadeira.

Muitos anos depois, quando eu estava na Suíça participando de uma conferência com o irmão Sparks, um casal idoso entrou na reunião. Eram missionários alemães. Eles não viam o Sr. Sparks havia cerca de quarenta anos. Tinham estado servindo ao Senhor no Brasil. Quando entraram, nunca esquecerei: o irmão Sparks não falava alemão, então falaram comigo: “É o irmão Sparks?”, disseram. “Claro que é o irmão Sparks!” “Mas”, disseram, “ele parece trinta anos mais jovem do que parecia quarenta anos atrás! Quando o vimos, ele parecia tão velho, tão esverdeado, tão magro, tão fraco.” O Sr. Sparks passou por uma operação muito notável, em que retiraram todo o revestimento interno do estômago e o puxam para cima, fixando-o, e assim lhe dão como que um novo estômago; e, quando isso aconteceu, o Sr. Theodore Austin-Sparks não teve mais os mesmos problemas — embora sempre tivesse de tomar cuidado.

A enorme hostilidade contra o Sr. Sparks era algo inacreditável! Estava por toda parte nos círculos cristãos: livros foram escritos contra ele, folhetos foram publicados contra ele, ele era criticado dos púlpitos, era apontado como um grande causador de problemas, como elemento divisivo, como mestre errôneo e falso. Histórias inacreditáveis circulavam sobre o Sr. Sparks. Lembro-me de um irmão que veio a mim — um bom irmão dos Estados Unidos — e me disse: “Como você pode trabalhar com o Sr. Sparks?” “Nenhum problema”, respondi. “Nunca vi nele nada além de Cristo e nunca o ouvi ensinar ou pregar nada que não esteja na Palavra de Deus.” “Ahhh”, disseram, “ele tem quatro esposas.” Quatro esposas?! Pobre Sr. Sparks! Quero dizer, se você conhecesse o Sr. Sparks, uma esposa já era suficiente para ele. Era risível! Eu disse ao irmão: “Se você quer prejudicar o Sr. Sparks, não diga esse tipo de coisa; todo mundo que o conhece sabe que isso não pode ser verdade. Fale sobre seu autoritarismo, fale sobre sua desconfiança das pessoas. Não fale disso — você nunca o prejudicará assim...” [risos].

Esse afastamento do Sr. Sparks — esse isolamento quase total dele em muitos aspectos — foi a coisa mais difícil que ele já suportou. Ano após ano ele ia a Keswick. Ali, acima da plataforma, estava escrito: “Todos um em Cristo”, e então ele subia até aqueles homens com quem antes

trabalhava, estendia a mão, e eles se afastavam. Não apertavam sua mão; não falavam com ele. Não queriam ter nada a ver com ele. Isso foi o que o irmão Sparks achou mais difícil de suportar.

Os problemas na comunhão em Honor Oak aumentaram. As conferências cessaram. Vocês se lembrarão de que nosso irmão Sparks foi a Taiwan — duas vezes. Ele ficou tão entusiasmado naquela primeira visita. Uma das razões era que havia muitas pessoas, elas queriam ouvir, não havia hostilidade, e absorviam cada palavra. Isso significou muito para o irmão Sparks. Mas, na segunda visita, surgiu aquele terrível problema com nosso irmão Witness Lee.

Ora, o ponto forte do Sr. Sparks era a natureza espiritual de todas as coisas. Seu ponto fraco era a expressão prática e terrena desses princípios espirituais. E foi em toda a questão da localidade que surgiu o problema. Nosso irmão Sparks me disse: “Existe, sim, algo como uma igreja local — existe.” Mas ele me disse: “Da maneira como nosso irmão [Lee] está ensinando isso, acabará como uma denominação, com um Vaticano e um Papa. É assim que vai terminar.” Receio que ele tenha sido comprovadamente correto. Foi exatamente o que aconteceu. Ele me disse: “Podemos pegar a igreja, que é o Corpo do nosso Senhor Jesus, unido à Cabeça à direita de Deus, e reduzi-la a algo terreno, torná-la “organização humana.” Essa divisão, em muitos aspectos, foi trágica. Naturalmente, houve muitas outras questões também.

No fim da vida do nosso irmão, ele realmente estava muito parecido com o apóstolo Paulo em uma de suas últimas cartas, quando o apóstolo disse: “Todas as igrejas da Ásia se desviaram de mim.” No final, o Sr. Theodore Austin-Sparks estava sozinho. Havia realmente muito poucas pessoas com ele. Quando chegou o fim, ele insistiu em sair de Honor Oak, onde era sua casa. Sua casa ainda estava lá, mas ele insistiu em ser levado de carro para Richmond, para a casa de sua filha Elizabeth. E ali ele partiu para estar com o Senhor.

Houve algumas influências muito reais na vida do Sr. Sparks. Houve o Dr. Campbell Morgan. Creio que ele deu ao Sr. Sparks muito da estrutura bíblica — se preferirem, quase a “tecnologia” da Bíblia. Depois houve o Dr. F. B. Meyer. F. B. Meyer significou muito para o irmão Sparks. Ele realmente, em muitos aspectos, levou o Sr. Sparks a um caminho muito mais profundo com o Senhor. E houve a Sra. Jessie Penn-Lewis. Ela exerceu uma influência enorme sobre o Sr. Sparks. E depois houve A. B. Simpson. Vocês cantam vários hinos do Sr. Simpson. O Sr. Sparks costumava dizer que, de todos os pregadores do cenário americano que

ele conheceu quando jovem, A. B. Simpson era o mais espiritual e o mais poderoso. É interessante.

Minha avaliação do Sr. Sparks (quase não ousou dizer demais) é que ele foi uma voz profética solitária em um deserto espiritual. Quando se considera a Europa, a Escandinávia, a Grã-Bretanha — basicamente o mundo de língua inglesa de 1920 a 1960 — era um deserto. Muito pouco acontecia. Naturalmente, foi um período de quase duas guerras mundiais, de enorme turbulência e de muita institucionalização e tradicionalização das igrejas. A voz do irmão Sparks foi como uma voz — uma voz profética — chamando o povo de Deus de volta à realidade, chamando o povo de Deus de volta ao genuíno, chamando o povo de Deus de volta ao Senhor Jesus.

É muito interessante que grande parte da fraseologia do Sr. Sparks, na época, parecia quase única para ele. Por exemplo, ele falava sobre o “corpo” — o Corpo do Senhor Jesus. Lembro-me de pensar: “O corpo? O Corpo do Senhor Jesus? Do que ele está falando? Ninguém fala sobre o Corpo do Senhor Jesus! Ninguém fala disso!” — então ele dizia: “Isto é a igreja. Nós somos a igreja!” A igreja era o lugar onde você deixava o guarda-chuva ou perdia a bolsa! Quem entendia a igreja como o Corpo de Cristo? No entanto, hoje o termo “o Corpo” é expressão comum em todo o mundo, muito por causa dos carismáticos. Mesmo assim, algo aconteceu, e é bastante notável.

Ou considerem estas outras palavras: autoridade e submissão. Quem alguma vez pensou o falava sobre autoridade e submissão? Hoje — ah, está por toda parte, embora às vezes de forma equivocada. E quanto à “vida do corpo”? Vida do corpo! Quem falava de algo como “vida do corpo”? Esta era uma das expressões favoritas do Sr. Theodore Austin-Sparks: “vida do corpo”. “Estamos experimentando a vida do corpo?” Hoje isso está em toda parte.

Ou penso em outra palavrinha: “relacionamento mútuo” — pertencer uns aos outros, estar relacionados uns com os outros, ser membros de Cristo e membros uns dos outros. Vocês sabem, todas essas coisas eram consideradas tão estranhas! Ninguém falava sobre esses assuntos.

No mundo cristão, falava-se de conversões, falava-se de estudos bíblicos, falava-se de oração, falava-se de testemunho, falava-se do desafio e do chamado missionário. E, se você fosse muito longe, falava-se da vida vitoriosa. Era só isso! Nunca se falava da igreja; nunca se falava do Corpo; nunca se falava de autoridade; nunca se falava de

relacionamento mútuo. Tudo isso era algo desconhecido. O que estou dizendo é isto: desde 1960, essas coisas se espalharam por todo o mundo. O irmão Sparks foi uma voz profética solitária. E penso que, como todos os verdadeiros profetas, ele esteve sozinho, isolado, criticado — basicamente, rejeitado.

Agora, quais eram as ênfases do seu ministério? Tomei cinco dos títulos de seus livros. O primeiro é este: **“A Universalidade e Centralidade da Cruz.”** Para o Sr. Sparks, tudo começava com a Cruz e vinha por meio da Cruz, e nada era seguro à parte da Cruz. Essa ênfase em seu ministério foi uma das mais poderosas. Ele dizia: “Nenhum filho de Deus está seguro até ter entregado a própria vida. Nenhum servo no serviço de Deus está seguro até ter entregado a própria vida. Nenhuma comunhão do povo de Deus está segura até que tenham entregado suas vidas. Tudo volta ao altar.” Essa era uma das ênfases do seu ministério.

A segunda ênfase era: **A Preeminência do Senhor Jesus.** Isso era algo... bem, era preciso conhecer o Sr. Sparks para realmente apreciar. Para ele, o Senhor Jesus era o começo e o fim de tudo. Ele era o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último. Ele via tudo em Cristo. Cria que toda a nova criação estava em Cristo. O novo homem estava em Cristo. Tudo estava em Cristo. Essa era uma ênfase tremenda em seu ministério. “Onde está o Senhor?”, ele costumava dizer. “Onde está o Senhor na vida desta pessoa? Onde está o Senhor Jesus na obra desta pessoa? Onde está o Senhor Jesus no ministério desta pessoa?” Ele dizia: “Se você e eu quisermos chegar plenamente ao trono de Deus, há apenas uma coisa que precisamos fazer: dar ao Senhor Jesus o lugar que o Pai lhe deu. Este é o caminho para sermos preservados do erro, do compromisso indevido, do retrocesso espiritual, de começar no Espírito e terminar na carne.”

Depois havia uma terceira ênfase: **“A Casa Espiritual de Deus.”** Ele via a igreja como a Casa espiritual de Deus. Ele via a igreja como a Noiva de Cristo e a Esposa do Cordeiro; como o Corpo do Senhor Jesus. A compreensão que o irmão Theodore Austin-Sparks tinha da igreja era impressionante. Qualquer pessoa que o ouvisse expor a igreja a partir da Palavra de Deus ficava quase — poderíamos dizer — sem fôlego. Era uma visão, um entendimento tão elevado.

Ele cria que a Casa de Deus — a Casa espiritual de Deus, da qual você e eu somos pedras vivas edificadas juntas — deve crescer para se tornar um santo Templo do Senhor, uma Habitação de Deus no Espírito. “Isto”, dizia ele, “é o coração da história. Este é o coração da redenção.” Era aqui

que ele costumava dizer: **“Há algo maior do que a salvação.”** Ah! As pessoas ficavam tão irritadas com isso! “Como ele pode dizer que há algo maior que a salvação? Isso não é evangélico! Não está certo! Não é bíblico!” O Sr. Sparks sempre dizia que a salvação não é um fim; é um meio para um fim. O fim do Senhor é Sua habitação. O fim do Senhor é Sua Casa espiritual. O fim do Senhor é Seu lar no Espírito. E a nossa salvação é o meio para nos colocar dentro disso: a Casa espiritual de Deus.

Depois, em quarto lugar, havia outra ênfase em seu ministério: **“A Batalha pela Vida.”** Ele costumava dizer: “Se há vida espiritual em você, todo o inferno se levantará para apagá-la. Se há vida espiritual em seu ministério, todo o inferno se levantará contra ela. Se há vida espiritual em nossa comunhão, todo o inferno se levantará contra ela. Temos de aprender a combater o bom combate da fé e a tomar posse da vida eterna. Temos de aprender a permanecer na Vida!” Ele repetia continuamente: “Tudo o que diz respeito a Deus é Vida, Vida! Vida, e mais Vida — Vida abundante. Não morte. Vida! Até a morte da Cruz é para nos conduzir à Vida, e quanto mais conhecermos a morte de Cristo, mais conheceremos a Vida de Cristo! Portanto, esta batalha pela Vida.” Essa foi uma ênfase muito real na vida do nosso irmão. Muitos de nós provavelmente lhe devemos mais nessa questão do que em qualquer outra: como permanecer firmes; como vencer; como nos apropriar; como prosseguir. É uma batalha pela Vida, mas o Senhor é plenamente capaz.

E, por fim, havia ainda outra ênfase. Está em um pequeno livro chamado **“Em Contato com o Trono.”** Isso tem tudo a ver com intercessão. Nosso irmão Sparks costumava dizer: “O verdadeiro chamado da igreja é a intercessão. Intercessão é muito mais do que oração. Qualquer um pode orar — somente os que amadureceram podem interceder. Você não pode ter dores de parto espirituais se for um bebê. É preciso ter um certo nível mínimo de maturidade; então você pode conceber, então pode haver trabalho de parto, então pode haver encargo.”

Essa ênfase na intercessão — ele cria que verdadeiros vencedores quase sempre são intercessores. Eles sabem interceder. E então ele dizia: “Intercessão não requer seus lábios; requer você por inteiro — espírito, alma e corpo. Não requer dez minutos por dia, nem uma hora; nem mesmo uma hora por semana, nem uma hora por mês. Requer você, vinte e quatro horas por dia, de cada semana, de cada mês, de cada ano. Isto é oração incessante. ssas eram as ênfases no ministério do nosso irmão.

Agora, nosso irmão tinha algumas... mais do que poucas... falhas. Certa vez eu disse ao pessoal em Taipei, quando estava conversando com a Srta. Elizabeth Fishbacher, eu lhe perguntei: “O irmão Watchman Nee tinha falhas?” Lembro-me de Elizabeth Fishbacher olhar para mim e dizer: “Falhas? O irmão Watchman Nee tinha falhas?” — e eu pensei: “Ah, ela vai me esmagar.” E então ela disse: “O irmão Nee foi um grande homem com grandes falhas. Quanto maior o homem, maiores as falhas.” Nosso irmão, o Sr. Theodore Austin-Sparks, foi verdadeiramente um grande homem — e realmente teve grandes falhas.

Já falei sobre sua desconfiança. Isso era uma fraqueza real. O Sr. Sparks simplesmente não confiava facilmente nas pessoas. Outra fraqueza era que ele era totalmente britânico. Agora, vocês chineses entenderão que isso pode ser uma fraqueza — ser totalmente britânico! Os britânicos (assim como os chineses) muitas vezes sentiam que o temperamento do reino dos céus era basicamente britânico e que ser transformado à semelhança do Senhor Jesus significava, de certa forma, tornar-se semelhante aos britânicos. Basicamente, isso era uma fraqueza real.

O Sr. Sparks era muito grato por ter nascido britânico. Com isso vinha uma espécie de imperialismo. Era uma fraqueza. Ele achava que os povos latinos tinham grandes fraquezas, que os povos asiáticos tinham grandes fraquezas e que os judeus tinham enormes fraquezas. Ele era britânico! É muito difícil para nós, no mundo em que vivemos agora, entender que houve pessoas que realmente acreditavam que isso era algo extraordinário: ser britânico. Essa foi outra fraqueza do nosso irmão.

Nosso irmão tinha ainda outra fraqueza: era um homem muito isolado. E é muito interessante — ele amava a América e os americanos. E para nós, na Grã-Bretanha, isso sempre foi motivo de espanto. Ele era o mais diferente possível dos americanos! Sempre usava gravata. Sempre usava terno. Estava sempre impecavelmente vestido. Sempre mantinha certas maneiras das quais nunca se desviava, certas regras; e vocês sabem, para nós os americanos eram bem diferentes! Ele nunca se sentaria com as pernas esticadas. Nunca! Nunca se deitaria no chão! Nunca se esparramaria por todo um sofá! Nunca diria: “Oi!” — NUNCA! Isso simplesmente não era o Sr. Sparks — e, no entanto, ele amava os americanos.

E a razão era esta: porque ele era tão reservado, encontrava nos americanos — com seu calor humano, sua abertura e sua maneira expansiva — um ambiente onde podia ser ele mesmo. Ele realmente

podia ser ele mesmo entre os americanos. Enquanto entre os britânicos ele não conseguia realmente ser ele mesmo; sempre tinha de ser, vocês sabem, o cavalheiro. Isso era uma fraqueza.

O Sr. Sparks tinha ainda mais uma fraqueza: seu autoritarismo. Isso lhe era natural — totalmente natural. Ele era uma autoridade individual muito forte. Estas foram as ênfases no ministério do nosso irmão. Agora, nosso irmão tinha algumas... mais do que algumas falhas. Certa vez eu disse ao pessoal em Taipei, quando conversava com a senhorita Elizabeth Fishbacher, eu lhe perguntei: “O irmão Watchman Nee tinha falhas?” E lembro-me de Elizabeth Fishbacher olhar para mim e dizer: “Falhas? O irmão Watchman Nee tem falhas?” E eu pensei: “Oh, ela vai me esmagar.” E então ela disse: “O irmão Nee era um grande homem com grandes falhas. Quanto maior o homem, maiores as falhas.” Nosso irmão Sr. Sparks era um homem verdadeiramente grande, e realmente tinha grandes falhas.

Já falei da sua desconfiança. Esta era uma fraqueza real. O Sr. Sparks simplesmente não confiava nas pessoas. E outra fraqueza era que ele era totalmente britânico. Agora, vocês chineses entenderão que isso pode ser uma fraqueza — ser totalmente britânico! Os britânicos (como os chineses) sempre sentiram que o temperamento do reino dos céus era basicamente britânico, e que ser transformado à semelhança do Senhor Jesus significava que você precisava ser transformado à semelhança dos britânicos! Basicamente, isso era uma fraqueza real.

O Sr. Sparks era muito grato por ter nascido britânico. Com isso vinha uma espécie de imperialismo. Era uma fraqueza. Ele sentia que os povos latinos tinham fraquezas muito grandes, que os povos asiáticos tinham fraquezas muito grandes e que os judeus tinham enormes fraquezas. Ele era britânico! É muito difícil para nós, no mundo em que vivemos agora, entender que havia pessoas que realmente acreditavam que esta era a coisa mais extraordinária: ser britânico. Esta era outra fraqueza do nosso irmão.

Então nosso irmão tinha outra fraqueza: ele era um homem muito isolado. E é muito interessante: ele amava a América e os americanos. E para nós, na Grã-Bretanha, isso sempre foi motivo de espanto. Ele era tão diferente dos americanos quanto era possível ser! Ele sempre usava gravata. Sempre usava terno. Estava sempre impecavelmente vestido. Sempre tinha certas maneiras das quais nunca se afastava, certas regras; e vocês sabem, para nós os americanos eram bem diferentes! Ele nunca se sentaria com as pernas esticadas. Nunca! Ele nunca se deitaria no

chão! Ele nunca se esparramaria por todo um sofá! Ele nunca diria: “Oi!” NUNCA! Isso simplesmente não era o Sr. Sparks — e, no entanto, ele amava os americanos. E a razão era esta: porque ele era tão reservado, ele descobria que entre os americanos, com seu calor e sua abertura e seu tipo de... total... não consigo explicar... ele descobria que podia ser ele mesmo, que realmente podia ser ele mesmo entre os americanos. Enquanto entre os britânicos ele não podia realmente ser ele mesmo. Ele sempre tinha que ser, sabe, o cavalheiro. Esta era uma fraqueza.

O Sr. Sparks tinha ainda outra fraqueza: seu autoritarismo. Isso era natural para ele. Totalmente natural. Ele era uma autoridade individual absoluta — e isso era um grande problema na obra e na comunhão.

Estas eram as fraquezas do nosso irmão. Elas foram absorvidas no Senhor Jesus. As impressões permanentes do nosso irmão Sr. Sparks não foram essas fraquezas. Se alguma coisa, essas fraquezas apenas ressaltaram ainda mais o que Deus havia feito nele — é assim que sempre me lembrarei dele.

Creio que recebi mais do nosso irmão Sr. Sparks do que de qualquer outra pessoa. Eu me lembro dele assim: ele sempre exaltava o Senhor Jesus — não apenas por palavra, mas pela vida. Sua própria presença trazia algo do Senhor Jesus. Toda vez que ele vinha, a impressão que ficava era: “Quão grande é o Senhor!” Quando ele falava — quando ele falava — você ficava com isto: “Quão grande é o Senhor Jesus.” Ele sempre exaltava o Senhor Jesus. Isso é algo muito especial. Tão poucos que ministram deixam essa impressão da grandeza do Senhor Jesus. Foi algo que Deus fez nele, de modo que sua própria presença trazia o Senhor Jesus, e seu ministério glorificava o Senhor. Esta é a primeira impressão duradoura. Se me pedissem para dar apenas uma impressão, esta seria a que eu daria. Seu hino favorito era aquele com o refrão: “Quão grande és Tu!”

A segunda impressão duradoura era esta: ele estava sempre avançando — sempre se tinha a sensação com o irmão Sparks de que ele estava sempre se estendendo para a frente, sempre seguindo adiante, nunca parado, sempre prosseguindo. Você tinha essa sensação com sua própria presença, assim como com seu ministério. Um de seus hinos favoritos... não consigo encontrá-lo no seu hinário... sinto muito que vocês não o tenham... baseia-se numa das grandes declarações de um dos principais puritanos: “O Senhor ainda tem mais luz e verdade para fazer romper de Sua Palavra.” Ele amava esse hino. Nós o cantávamos com tanta frequência nas conferências. “O Senhor ainda tem mais luz e

verdade para fazer romper de Sua Palavra”, e esse líder puritano disse: “Não paremos com Martinho Lutero, nem com Ulrico Zuínglio, ou João Calvino, ou os outros. Há sempre mais, sempre mais, sempre mais.” O Sr. Sparks costumava dizer: “Vamos além de John Wesley, Charles Wesley, George Whitefield, George Fox, J. N. Darby, e depois George Müller, Anthony Norris Groves... Vamos prosseguir além!” Ele costumava dizer: “Espero que as pessoas vão além de mim.” Alguns nunca foram. “O Senhor ainda tem mais luz e verdade para fazer romper de Sua Palavra”, ele dizia, “Vocês sabem, não há apenas uma segunda bênção — há uma terceira, e uma quarta, e uma quinta, e uma sexta, e uma sétima, e uma oitava, e uma centésima, e uma milésima. Prossigam! Prossigam para tudo o que o Senhor tem para vocês! Há mais, e mais, e mais.” Esta foi a segunda impressão duradoura.

E então uma terceira impressão duradoura para mim é esta: ele sempre parecia ministrar sob a unção. Não creio que alguma vez tenha ouvido nosso irmão ministrar sem estar sob a unção. Ora, isso é algo! Algumas pessoas nunca ministram sob a unção. Algumas pessoas ministram às vezes sob a unção e na maioria das vezes não sob a unção. Algumas pessoas ministram bastante sob a unção e às vezes não. É muito raro encontrar alguém que ministre sob a unção o tempo todo. Esse é um segredo — um segredo que nosso irmão tinha. Ele sabia como permanecer sob a unção, não dar alimento morto, não dar o que ele pensava, mas sempre dar o que Deus lhe dava. Era assim que ele ministrava sob a unção.

Se eu fosse dar uma última impressão, eu diria que era uma espécie de determinação obstinada para cumprir aquilo que Deus lhe havia dado. Lembro-me de certa ocasião (eu não estava lá, mas alguns dos meus amigos estavam) na Índia, em uma das grandes reuniões do irmão Bakht Singh. Havia 16.000 pessoas presentes. Sem ar-condicionado, sem ventiladores, um calor inacreditável, uma umidade inacreditável e uma sujeira inacreditável. E enquanto nosso irmão falava, ele me contou: “Vi uma sombra passando por toda a congregação.” Ele disse: “Comecei a pensar que estava doente. O que é essa sombra negra que está passando lentamente sobre todas as pessoas?” E então, quando chegou perto, de repente ele viu as pessoas se sacudindo — era um exército de baratas, aquelas grandes orientais! Um exército delas! Houve uma inundação um pouco distante e milhões dessas criaturas se moveram, e passaram por toda a congregação! E, sabe, nosso irmão não parou.

Ora, como muitas pessoas, ele tinha grande horror de baratas, e o Senhor lhe enviou um pequeno salvador. À medida que elas se aproximavam

cada vez mais, um pequeno camaleão desceu e subiu em seu ombro. É uma criatura que se move muito lentamente. Ele foi e se acomodou em seu ombro. Nenhuma barata se aproximou! E ele cumpriu seu ministério. Você consegue acreditar numa coisa dessas? Isso é determinação obstinada — o melhor do temperamento britânico!

E então lembro-me de outra vez em que eu estava presente: nosso irmão se levantou para falar e, de repente, algo aconteceu com a iluminação. Ficava LIGANDO/DESLIGANDO, LIGANDO/DESLIGANDO, LIGANDO/DESLIGANDO por todo o centro de conferências. Ficou assim por quarenta e cinco minutos. E nosso irmão simplesmente continuou pregando, do começo ao fim. Não me lembro do que ele disse, por causa desse LIGA/DESLIGA, LIGA/DESLIGA, LIGA/DESLIGA. Quero dizer, era impossível absorver o que ele estava dizendo, mas saí de lá com uma bênção tão grande. Era a incrível tenacidade, a determinação obstinada! Satanás não iria vencer naquela reunião. Ele iria cumprir o propósito do Senhor para aquela reunião.

Curiosamente, não creio que o propósito do Senhor para aquela reunião tenha sido a palavra que Ele deu ao nosso irmão, pois nenhum de nós consegue se lembrar dela! E o gravador ficou LIGA/DESLIGA, LIGA/DESLIGA, LIGA/DESLIGA por quarenta e cinco minutos — mas a coisa incrível é que todos foram abençoados, porque foi a “Batalha pela Vida” ilustrada.

Estas são as impressões duradouras do nosso irmão Sr. Sparks. Dou graças a Deus por tê-lo conhecido e dou graças a Deus pelo que recebi dele. Eu apenas oro para que possamos ser tão fiéis quanto ele. Obrigado.

Publicado com a permissão do espólio do autor.

